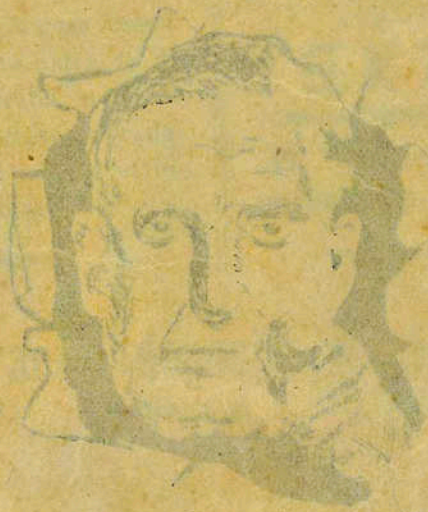


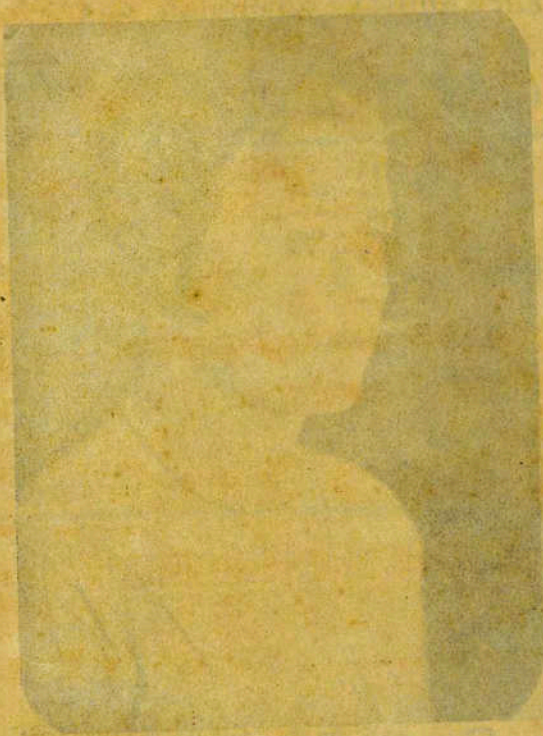
São Bento-social



Senhorita Zenaide Krüger



São Bento-social



## COCK-TAIL

| Ars

suprema

| lex |

REVISTA de grande divulgação e propaganda comercial e industrial. O maior magazine de que ha noticia em todo o nosso Estado.

"COCK-TAIL" facilita os seus negocios avultando-os, propala, incentiva, sugere methodos e systemas actuais, amenisa, diverte, instrue, embelleza.



Inscreva-se  
como seu assignante  
dirigindo ao  
nosso Thesoureiro Sr.

**Arnaldo Douat**

Rua do Principe, 8



# Cervejaria Catharinense

de **Tiede, Seyboth & Cia.**

Ninguém sente mais calor  
bebendo o delicioso "chopp"

## **OURO**

Exigir sempre as excellentes  
marcas de Cerveja:

**Ouro, Clarinha, Morena, Original  
München, Porter Nacional e Culmbach**

### Guaraná Extra

não é preparado com essen-  
cia, mas sim do extracto do  
caroço de Guaraná, e não é  
sómente um refresco agrada-  
vel, como tambem de effei-  
to salutar.

Agua Tonica de  
Quinino

### EXTRA

O melhor preparado  
preventivo contra febre

**Grande deposito de Gelo**

Joinville

Phone 5

Sta. Catharina

# Fabrica de saccos de papel

## RAPHAEL FARACO

Movida a electricidade e com Typographia propria.

Endereço Telegr.: "Saccaria,, — Rua Geronymo Coelho, II — Caixa postal, 39

Joinville — Sta. Catharina

**Representantes:** em Florianopolis, região serrana, em Ponta Grossa  
para todo Estado do Paraná, Rio e Santos.

**Seccos e Molhados  
por Atacado**

# *Claudio Almeida & Cia.*

**PONTA GROSSA**  
Telegr.: "Milton"

**JOINVILLE**  
Telegrammas: "Milton"  
Caixa postal, 50

**Todos**

são unanimes em proclamar as excellencias das casas



que gosam de prestigio incontestavel

Indo á rua 9 de Março, n. 46, V. exma. ficará encantada com os artigos finos, quaes sejam: - ricos guarda-sois e guarda-chuvas; sêdas lindissimas, foulers, voals, tricolines etc. etc. emprestarão maior realce ao seu "travesti"

Cavalheiros do mais quíntessenciado gôsto são unisonos em dizer que a FILIAL, á rua de PRINCIPE N. 62 é o "magasin" que melhor os prepara para as suas viagens com bellissimas malas; roupas brancas camisas de aprimorado feitio, meias riquissimas em todos os tecidos e cores ultra-modérnas, gravatas e collarinhos.

Que não faltem para o ambiente confortavel e sóbrio do seu lar as artisticas cortinas e tapetes-tanto para parede como para o chão e os bem entranchados moveis de estofamento e de vime.

— Tem em depósito os afamados calçados "FAVORICH"



<b>INDICADOR</b>
------------------

**Dr.****Donato Luz**

Clinica — Partos

Rio Negrinho — Estado de Sta. Catharina

**Dr.****Carlos Gomes**

Advogado

Rua do Príncipe

**Dr.****Placido Gomes**

Formado em 1910 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Medicina e cirurgia em geral

Consultas das 10 as 12 e das 3 as 6 horas da tarde

Phone 1-0-3 —::— Rua Rio Branco

**Arnoldo Luz**

3. TABELIÃO

Phone 173

Rua do Príncipe

JOINVILLE

**Dr. Walther Karmann**

Dentista Diplomado

Rua Quinze

Dependencia do Grande Hotel

**Rodolpho Ribeiro**

Consultas das 8-12 e das 13-18

RUA SATURNINO, 8

Phone, 2-2-1

**RODRIGO OLIVEIRA LOUBO**

1. Tabellião

Rua do Príncipe

Annunciar, todos sabem, porem ter artigos que correspondam aos bombasticos annuncios é o que nem todos podem.

## “A Vencedora”

Rua 15 de Novembro, 7

pouco annuncios faz, a excellencia dos seus artigos e a reputação incontestavel de sua casa dispensam reclames, mas em todo caso é bom lembrar que ella é a unica casa em Joinville que não teme concorrência.

Sempre disposta a bem servir sua freguezia, renova os seus artigos de accordo com o sabor de todos e com a moda em voga. Assim é que recebeu como ultima novidade:



“LINHOS LISOS E XADRES”  
 “CREPE GEORGETTE PHANTASIA”  
 “CREPE DE SEDA PHANTASIA”  
 “SEDA CHARMEUSE DE DIVERSOS TONS”  
 “SEDA LAVAVEL JAPONEZAS”  
 “TRICOLINE DE SEDA LISTADA”  
 “CREPELINE LISTADA”



Artigos para homens, a ultima palavra em moda.  
 Gravatas, Meias de Seda etc. — Chapéos de feltro e palha **RAMENZONI**

# DAVID DEQUÊCH

Rua Conselheiro Mafra, 32 JOINVILLE

Caixa, 54 Telegrs. DEQUECH

TELEPHONE, 166

Importador de: AZEITONAS PORTUGUEZAS, ARAME FARPADO, AZEITE DOCE BERTOLLI, CIMENTO PORTLAND, SARDINHAS, CONSERVAS, VINHOS DO PORTO, VERMOUTH CINZANO, MAIZENA DURYEA FARINHA DE TRIGO, SODA CAUSTICA, MASSA DE TOMATE, MIUDEZAS ETC.

## CEREAES POR ATACADO

Especialidade em Arroz beneficiado.

PREMIOS CONFERIDOS: { Medalha de Ouro na Exposição Internacional do Centenario.  
 Grande Diploma de Honra pelo Instituto Agricola Brasileiro.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

**Comprar na "Ancora"**  
**sempre foi effectuar bôa compra.**

A excellencia do artigo alliada á um preço modico é a razão porque todos procuram para as suas compras a

# Ancora

**Rua Cruzeiro n. 10**

o seu variado sortimento de:

Crépe da China

Marroquim

" Georgette

" Charmeuse

" Lavavel

Casimiras, Brins de Linho, Morin superior, Cambraia de Linho.



Cretone para lençôes

Linho puro

Tricolina lisa

Tricolina de seda listada.

Visitem o stock de nossas ultimas compras. Os mais variados e modernos padrões de fazendas para vestidos.

**Ancora - Rua Cruzeiro, 10**

## Cezar Amin & Irmão

Joinville

**Importação**

**Exportação**

**Seccos e Molhados por atacado**

Engenho de arroz "Esther" - Moinho de Assucar

**Importação directa da Farinha**

**GOLD MEDAL**

Caixa, 85 — Telephone, 269 — End. Electr.: AMIN — Codigos: "Ribeiro e Particular"



Anno I

# COCK-TAIL

Numero 3

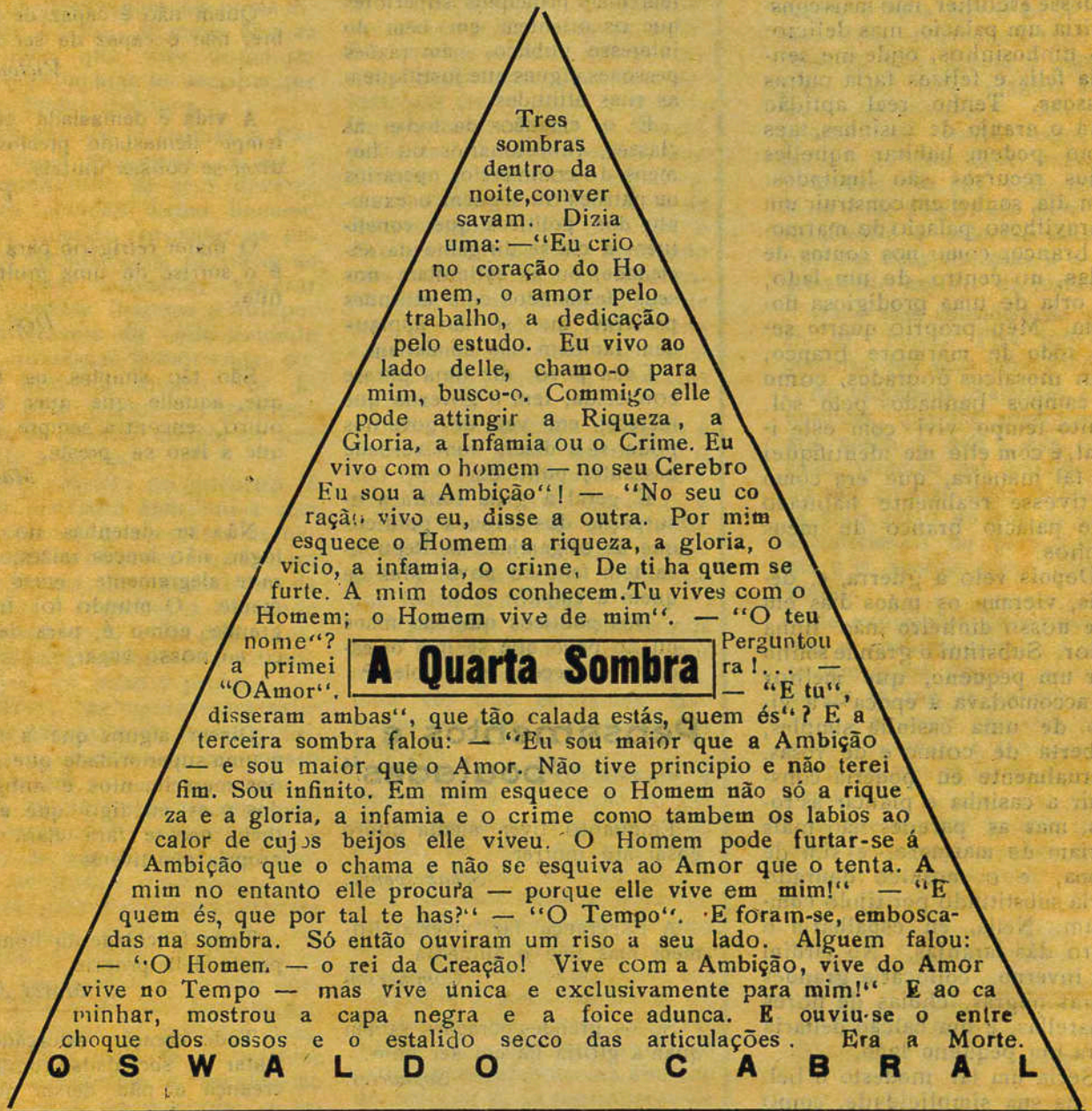
Mensário ilustrado, artistico, literario e mundano.  
Magazine de grande divulgação e publicidade.

Diretor técnico: Hostilio RATTON

Director artistico: Moacyr GOMES

Thesoureiro: Arnaldo DOUAT

Joinville - Fevereiro - 1926



## LAR, DOCE LAR

É natural na mulher o desejo de ter um lar. O passaro constrói o ninho... Todas nós queremos um canto todo nosso, para o amarmos, embellezarmos e dirigirmos, segundo os nossos ideaes, os nossos gostos e os nossos desejos. Estes na maioria das vezes, são simples. Sinto que de uma choça poderia fazer um lar. Estando acostumada aos palacios, eu desejava ardentemente uma casa de campo. Todas nós somos assim. Se podesse escolher, não mais construiria um palacio, mas deliciosos ninhosinhos, onde me sentiria feliz e felizes faria outras pessoas. Tenho real aptidão para o aranje de casinhas, taes como podem habitar aquelles cujos recursos são limitados. Um dia, sonhei em construir um maravilhoso palacio de marmore branco, como nos contos de fadas, no centro de um lado, na orla de uma prodigiosa floresta. Meu proprio quarto seria todo de marmore branco, com mosaicos dourados, como os campos banhados pelo sol. Muito tempo, vivi com este ideal, e com elle me identifiquei de tal maneira, que era como se tivesse realmente habitado este palacio branco de meus sonhos.

Depois veio a guerra, e, depois, vieram os máos dias em que nosso dinheiro não tinha valor. Substitui o grande sonho por um pequeno, que melhor se acomodava á epoca — a visão de uma casinha simples, coberta de colmo e de rosas. Actualmente eu poderia construir a casinha e plantar as rosas, mas as paredes não mais seriam de marmore, e sim de taboa, e o mosaico dourado seria substituído por tijolo comum. Nella, eu espalharia o ouro das laranjas. No jardim de inverno, collocaria grandes jarras negras, cheias de flores amarellas, e um balcão deitaria para um pequeno lago.

Seria um lar modesto e bello, na sua simplicidade, como si um grande architecto o tivesse desenhado e uma bolsa bem provida o tivesse guarnecido. Todas o amariam. E isso, em synthese, é o que constitue um lar. **MARIA** (Rainha da Rumania)

\*\*\* Não ha esconder nos tempos que correm, o aligerramento do caracter, na phrase que algures otti a um politico em evidencia.

E o espirito da epoca é a explicação que se dá geralmente para essa diluição dos principios de austeridade e de honradez, que em outros tempos, se concretizavam no fio de barba com que se chancellavam convenções.

Os politicos absorvidos em tricas e preocupados apenas em manter posições, já não têm mais principios superiores que os orientem em bem do interesse publico, nem razões pessoas dignas que justifiquem as suas attitudes.

E o cidadãos de todas as classes, funcionarios ou homens do commercio, operarios ou patrões ou seguem o exemplo dos politicos que constituem a classe dirigente da sociedade, ou as estimulam nos seus desmandos com attitudes passivas, que se não applaudem tambem não condenam.

Cada povo diz uma phrase conhecida, tem o governo que merece; em vez de governos poder-se-á dizer, com verdade bastante, politicos.

E' geral a grita contra a usurpação dos direitos politicos que as oligarchias na Republica, têm feito ao povo. Mas de quem a culpa?

Dos politicos que são maos ou do povo que se não os escolhe os aceita e os tolera?

## Pensamentos e "boutades"

Emquanto tiver alenta quero gosar até morrer.

*Schakespeare.*

A Esperança faz viver o homem mas não o alimenta.

*Commer son.*

Só os grandes corações sabem quanta gloria ha em ser bom.

*Sophacles.*

Uma livraria é uma preciosa catacumba, onde estão embalsamados e immortalmente conservados os grandes espiritos dos mortos que não morrem.

*Chesterfield.*

A benevolencia é o característico da verdadeira nobreza.

*Schakespeare*

As grandes obras não foram feitas só pelos artistas, sempre tiveram uma mulher inspiradora, uma mulher que os elevou ao invejavel pinaculo da immortalidade.

*P. Kock.*

Deus collocou o trabalho de sentinella á virtude.

*Hesiocleo.*

Quem não é capaz de ser pobre, não é capaz de ser livre.

*Victor Hugo.*

A vida é demasiada curta, o tempo demasiado precioso para dizer-se cousas inuteis.

*Voltaire.*

O maior refrigerio para a alma é o sorriso de uma mulher bonita.

*Des Noyers.*

São tão simples os homens que, aquelle que quer enganar outro, encontra sempre alguem que a isso se preste.

*Macliavel.*

Não te detenhas no mesmo lugar, não lances raizes, aventura-te alegremente, corre alegremente. O mundo foi feito tão grande, como é, para dar espaço ao nosso vagar.

*Goethe.*

Dizem alguns que a nobreza é uma superioridade que provem dos merecimentos e antiguidade dos paes: eu digo que a luz alheia nao te fará clara se luz propria não tiveres.

*Rojas.*

Toda felicidade do homem depende d'elle proprio.

*Marco Aurelio.*

Todo coração esforçado deve tratar a sociedade como uma creança e não deixar que ella lhe dicte leis.

*Emerson.*

A mulher quando chora arma com as suas lagrimas uma cilada.

*Catão.*

## Patriotismo

Escrevendo para esta revista resolvi abordar um thema de actualidade, que diz respeito a todos os bons brasileiros e á mocidade principalmente, não contaminanda ainda do virus ameaçador que nos impolga.

Veamos se a significação dessa palavra que nos serve de titulo corresponde a esse estado de coisas que quotidianamente observamos na nossa vida de Nação, de povo que se diz livre, que vive numa republica com uma lei escripta, que rege nossos destinos.

Ser patriota é cultuar a Patria onde nascemos, é ter a comprehensão de seus deveres como cidadão como homem: como cidadão respeitar os poderes constituidos, sacrificar-se pelo bem commum, venerar os grandes homens e antepor os interesses da collectividade aos interesses subalternos; como homem, ensinar os filhos pelo exemplo e pela palavra os deveres civicos de bem servir a patria.

Ser patriota no governo é fazer justiça, é distribuil-a com egualdade, é consultar as necessidades do povo, e gerir com parcimonia os dinheiros da Nação; é respeitar a liberdade de consciencia e do pensamento de manifestação do voto, em fim, é ser justo e probó

Serão, realmente esses salutareis preceitos de moral politica que observamos no nosso regimen?

A lei de imprensa abafando a liberdade do pensamento, a falta de equidade na distribuição da justiça; o amordaçamento das garantias constitucionaes por tempo indeterminado, vivendo a Nação deslocada na sua trajetoria; o poder descrecionista de um homem acima de todos os poderes constituidos; a ausencia de partidos para exercerem a fiscalisação dos actos do governo; o esbulho aos direitos do povo, na escolha de seus representantes; a falta de instrucção; o regimen da incapacidade; dos mais ousados, das nullida-

des, das nomeações dos cargos elegiveis; das accomodações compradrescas, das confabulações, das impunidades, da irresponsabilidade.

O regimen do automatismo não pode ser o da lei, o do patriotismo.

Num paiz onde não ha moralidade politica não pode haver a felicidade do povo, onde falta a instrucção campeia a inconsciencia collectiva ameaçando as instituições, onde falta a justiça medra o anarchismo, onde a liberdade se nullifica impéra o odio aos governos, cujas consequencias desastrosas temos experimentado. Os pronunciamentos, o desrespeito ás leis, a desordem, que attinge a todos os espiritos, são causados por essa falta de comprehensão dos deveres e direitos do cidadão, formando essa atmospheria de mal estar que, como os microbios de uma peste violenta, infecciona e corróe o organismo e se transmittem em todas as camadas sociaes.

Uma therapeutica energica é necessaria para infrentar o mal que cada vèz mais se propaga no organismo nacional, e sanear o ambiente da Nação, si não quizermos vel-a subjugada pelo mal estar crescente que todos sentimos.

Organismo novo—temhamos fé — supportará a dóse por mais energica que ella seja, uma vèz que estejamos dispostos a curar o mal que nos empolga.

O primeiro medicamento a empregar é a instrucção do povo, o segundo é a educação no lar, no seio de cada familia. A escola e o lar são os dois recessos onde a *moral civica* pode ser transmittida com bons resultados á juventude; o terceiro, finalmente, deve ser o appello á mocidade ainda indenne do mal geral, aos espiritos sãos, no sentido de se congregarem, formarem nucleos de reacção ao impatriotismo da epoca, contra o avassalamento das consciencias que só vêm o seu eu, os seus interesses em detrimento da Nação.

A. CARVALHO

## Desembargador

### Gustavo de Toledo Pisa

Acaba de ser nomeado desembargador o dr. Gustavo Pisa.

E' justo que se penha em evidencia a figura desse magistrado, porque elle no exercicio das funcções que ha occupado na vida judiciaria de Sta. Catharina, é um exemplo.

Austero, sem deixar de ser acolhedor e bom, tem o sr. dr. Gustavo Pisa, incarnado o typo acabado do juiz. Quem o não respeita, que terá coragem de lhe fazer insinuações? Ninguém, porque elle soube collocar-se sempre no seu lugar, mantendo invariavel, na sua vida de homem e de magistrado uma linha recta entre o zelo no desempenho das suas funcções e o mais acendrado espirito de justiça.

D'ahi essa consideração que o sr. dr. Toledo Pisa impôs ao conceito dos seus concidadãos.

As vantagens materiaes e honorificas que lhe advenham do alto posto a que s. exa. foi alçado, poderão ser grandes, mas ao seu coração nada decerto será mais grato do que sentir que a consciencia do povo o acclama e o aponta como juiz impoluto.

As expressões exteriores com que se costuma premiar o mento, tardam quasi sempre, como tardaram as que se deviam ao dr. Pisa, e ás vezes não vêm nunca, mas o conceito e a homenagem do povo não se fazem jamais esparar.

E que melhor premio do que essa consagração moral da sociedade poderá esperar um homem digno?

Congratulamo-nos pois, com o Tribunal Superior e com o nosso Estado, pelo o acto justissimo do governo, que investiu o dr. Gustavo de Toledo Pisa, nas funcções de desembargador.





## "Carnet" Social

### Dr. Adolpho Konder

A ephemeride de 16 assignalou a data do anniversario do Exmo. Snr. Dr. Adolpho Konder, digno representante do nosso estado na camara federal e candidato a futura governança do estado.

S. Exma. foi, por esse motivo, alvo de innumeradas manifestações.

Ao illustre politico Cock-Tail cumprimenta calorosamente

Transcorreu dia 2 do corrente o anniversario da Sta Dalia Badejo, bello ornamento da nossa sociedade.

A 3 deste festejou mais um natalicio, a snrta. Eudoria, filha do nosso presado amigo snr. Athanasio Leal.

II do corrente assignalou mais um anniversario do Dr. Lazaro Bastos, distincto advogado em União da Victoria.

### Ignacio Lazaro Bastos

A Ephemeride de 11 do corrente marcou mais um natalicio do Illmo. Snr. Ignacio L. Bastos digno telegraphista aposentado.

Ao illustre anniversariante, que é um fino cultor das bellas letras, apresentamos os nossos cumprimentos.

Fizeram annos:

a 11 o Snr. João Stamm industrial residente nesta cidade.

a 7 o Snr. Waldemiro Onofre Rosa, corrector official do registro civil.

a 14 o Snr. Antonio da Silveira operoso funcionario do Banco Nacional do Commercio.

a 7 o Reverendo Padre Dr. Gercino de Oliveira venerando parochio desta cidade.

a 6 a Exma. Snra. Maria Stamm Bachmann, virtuosa esposa do Dr. Norberto Bachmann.

a 5 o jovem Adhemar Garcia, operoso e intelligente auxiliar da firma J. Paiva & Cia.

Ao sympathico Adhemar, nosso amigo e leitor, apresentamos nossos cumprimentos.

a 3 Snrta. Lady Rosa filha do Snr. José Honorato Rosa.

a 9 o Snr. Godofredo Torres da estação telegraphica de S. Francisco.

a 2o o Snr. Kurt Herrmann, do alto commercio desta praça.

a 9 a menina Erica Grandt, filha do nosso amigo snr. Alexandre Jones Grandt.

a 26 o sympathico jovem Gilberto Navarro Lins.

### "A Notícia"

Completo mais um anno de publicidade no dia 24 do corrente, o nosso collega de imprensa "A Notícia" jornal bissemanal que se publica em Joinville.

Ao nosso brilhante collega apresentamos calorosas felicitações desejando-lhe muitos annos útil de existencia.

### Moacyr Gomes

Seguiu dia 5 do corrente para Florianopolis, onde vae terminar os seus estudos, o nosso dedicado companheiro de redacção Moacyr Gomes de Oliveira.

Ao Moacyr que tanto brilho empresta á nossa revista, desejamos feliz exito em seus estudos e breve regresso á nossa tenda de trabalho.

### Casamento

Dia 30 de Janeiro ultimo consorciaram-se em Florianopolis, o Snr. Gaspar Moraes,

nosso collega de imprensa, redactor do Jornal de Joinville, e a exma. snrta. Ondina Dutra, da sociedade de Florianopolis.

Ao jovem par as nossas felicitações sinceras.

### Noivado

Com a snrta. Gloria Pessoa, filha do Illmo. Snr. Alfredo Pessoa, industrial residente no Rio de Janeiro contractou casamento dia 1. do corrente o nosso companheiro de redacção, Snr. Hostilio Raton, funcionario do Barco do Brasil desta cidade.



### Pelas sociedades

O carnaval deste anno foi condignamente festejado pelas nossas sociedades.

O veterano e aristocratico Club Joinville abriu seus luxuosos salões nos dias consagrado a Momo, proporcionando aos seus associados dois excellentes bailes á phantasia.

No club, dentre os innumerados blocos, deu nota saliente o dos mexicanos e chinezes.

Alem desses dois blocos, compostos de senhoritas e rapazes da nossa melhor sociedade, notamos ricas e interessantes phantazias.

A Harmonia-Lyra e o Club Boa Noite festejaram tambem com muito brilhantismo o Deus Momo, proporcionando aos seus associados esplendidos bailes á phantasia.

# Trepacções

**D**e tempos para cá Mlle... anda triste, distraída e até displicente. Dizem uns que é a saudade de um velho amor, outros, que é o enfado que sente pela vida em Joinville, depois de ter tido deliciosos dias de feliz convivência em uma das nossas grandes capitães, onde deixou ao que parece, alguém que é a causa da sua tristeza. O que será ao certo ninguém sabe. O que porém é ineludível, é que alguém lhe preocupa muito seriamente o pensamento!...

A' nós que ja nos habituamos á sua garrulice de morena irrequieta causa-nos dô vel-a assim tão tiste, e com seus olhos negros tão platonicamente pensativos, ousamos lembrar-lhe um conselho, mesmo em tempo de quaresma: divirta-se, danse, distraia-se e cante para afugentar as suas maguas.

A vida só vale pelo que ella tem de alegre.

—:():—

**O** apparecimento de Mlle... foi nos no-sos salões um successo pouco commum. Alvorçou todo o sexo masculino, despertando com a graça de sua figura mignon o mais vivo interesse.

Certo elegante, alto e esguio, fez num dos bailes de carnaval uma tentativa de conquista e ao que parece Mlle... fingiu não perceber.. foi só por dissimulação ou por...

Em todos os bailes mostrou-se muito amavel para com todos elles, sem com-tudo dar á nenhum animo para uma investida em regra.

Que tyrannette que Mlle... parece ser!

Um flirt é cousa innocente, vaga e fugace e não compromette Mlle... experimente; se ja não experimentou lá pela grande metropole donde vem e verá como é delicioso e como nos diverte... e depois... a vida tédiosa de Joinville é de um spleen torturante, o que certamente tornará Mlle... mais accessivel á côrte dos nossos elegantes, ao menos por delitantisimo.

—:():—

**M**lle... está ha algum tempo em Joinville, onde tem conquistado a amizade de todos e a admiração ferrosa de certo menino, que sem ser astro se tornou Satelite, tal a insistencia com que a segue em todo lugar.

Amavel como é Mlle... não quer ou receia recusar o flirt que lhe offerece o jovem, dahi andar ezitante, mos-

trando-se as vezes tolerante, outras vezes de uma respides inominavel.

Como ella deve ser má meu Deus! e que duvida tantalesca para o coitado que até hoje não sabe si é ou não bem acceito.

Seja mais complacente, Mlle..., tire-o da duvida em que vive, embora seja com um desgano...

—:():—

**M**lle... que lembra em biscuit de Sévres, tal a esbelteza de seu porte delicado e a infinita graça de sua silhueta de menina elegante, ja é bastante nossa conhecida.

Na trindade da qual ella é a mais velha, dizem que é despotica em impôr ás outras o poder de sua vontade.

As outras duas que muito se parecem com Mlle..., não lhe são menos graciosas.

Afeitas a vida dos grandes centros, não dispensam o footing, mesmos pelas nossas poentes avenidas.

Então é bem de vel-as qual passaros garrulos a encherem com um ar de graça e de coqueterie as nossas urbs emprestando-lhes um "que" de chic.

—:():—

**D**e um moreno que evoca recordações de handaluzas, Mlle... agrada pela simplicidade e pella expressão bondosa do seu olhar enternecedoramente evoca-

tivo.

Pensativa sempre, Mlle... parece andar recolhida em scismares ou em saudades de cousas muito longinquas.

Mas mesmo assim não deixou de nos despertar a attenção.

Como Mlle... parece ser bondosa e quanto não dariamos para saber qual é o motivo da sua melancolia

Será breve a permanencia de Mlle... entre nós?

## Entre politicos

Então! você entrou para o directorio? Não!

E nem vae entrar para o conselho? Também não!...

Mas, que diabo, porque?

Ora, decerto porque eu não tenho olhos azues, nem cabellos loiros!...

Ahn!



## O Écho daquella vóz!

Este livro possui nas suas folhas.  
Um sonho aqui, ali uma saudade  
atróz  
sonhos que se foram como bolhas  
Lembranças que ainda são da mo-  
cidade!  
Tanto aqui como ali,  
Tudo que se passou e que senti:  
Nada mais que um gemido  
Revivido.  
No écho daquella vóz . . .

*I. Serro Azul*

Por uma requintada gentileza, própria só dos espiritos de escól, tivemos a satisfação de receber de Ildefonso Serro Azul, o mavioso vate Curitybano já tão conhecido na poesia paranaense, o seu bello livro de versos, "O Echo daquella vóz"; acompanhado de carinhosa dedicatória.

Dentre os novos poetas paranaenses, I. Serro Azul, é o que mais agrada pela sinceridade, doçura e simplicidade de suas estrophes, nas quaes elle põe sempre uma nota de sentimentalismo e de saudade, de saudade sobretudo.

Parece que ao lermos os seus versos, bem metrificadinhos todos, sentimos nos comunicar com a dôr do seu pensamento, lamentando numa torturadora saudade, um bem que já vae longe, e que talvez o poeta na ancía de sonho e de gloria não pôde fruir.

I. Serro Azul é um poeta ameno e sincero.

"Vinte de Maio", "Num dia triste de Natal", "Primeira pagina", bem o retratam.

E ser sincero em poesia, já disse Tasso da Silveira, "é possuir a capacidade de reter o impeto realisador para poder sentir profundamente. E' saber contemplar com a ingenuidade das creanças, para só depois se produzir com simplicidade e pureza d'alma, as imagens sempre inesperadas, e os sentimentos, sempre novos e cheios de frescura, que ficaram no fundo do espirito, como um oleo para alimentar á lampada sagrada a chamma crystalina".

Muito gratos pela valiosa offerta, transcrevemos aqui dois sonetos do seu livro:

## Silencio

Anda, indecisa no ar, uma saudade,  
Feita de sonhos mortos e parados...  
E anda vagando no ar uma piedade  
De tristes corações amortalhados...

E a agonia das lagrimas tranquillias,  
No silencio, se perde vacillante...  
E a canção que tremeu nessas pupillas,  
Fulge nos céus, bem clara e palpitante...

A montanha, de flores se acoberta  
Na pompa de uma noiva illuminada...  
E anda, indecisa no ar, fluctuando incerta,  
Uma saudade longa e immaculada!



## Sombra

Quando um dia por ti essa flor mysteriosa,  
Passar, como visão, aos teus olhos afflictos,  
Has de sentir de novo esta paixão piedosa  
Azas abrindo em torno aos teus sonhos bemitos!

Tu que andaste a buscar esta bençãam radiosa  
Has de vel-a fulgir no azul dos infinitos...  
Depois a se perder em sombra voluptuosa  
E sempre a te ferir estes sonhos proscriptos!

Quando os olhos atraz, voltares neste anceo  
De Sentil-a bem junto a ésta illusão fanada,  
Quanta piedade estranha a nascer em teu seio!

E ha de tudo findar nas sensações de um beijo...  
— Feliz de uma illusão nunca em vida alcançada  
Que florio e morreu nas ancias de um desejo.

## Americanismo

Moacyr Gomes

Élla é loira, sonóra como a porcellana,  
uma nuvem doirada... toda americana...

É fina e léve como a brisa quando passa,  
um requintado primor de mimo e de graça...

Á tarde, ao descer do crepúsculo eu sempre vou  
olha-la ao recanto do seu "bungalow".

Deixo-a. E élla ao meu ouvido:—"Para onde vai?"  
-"Vou fazer meu "footing". Até logo!" "Good bye!"

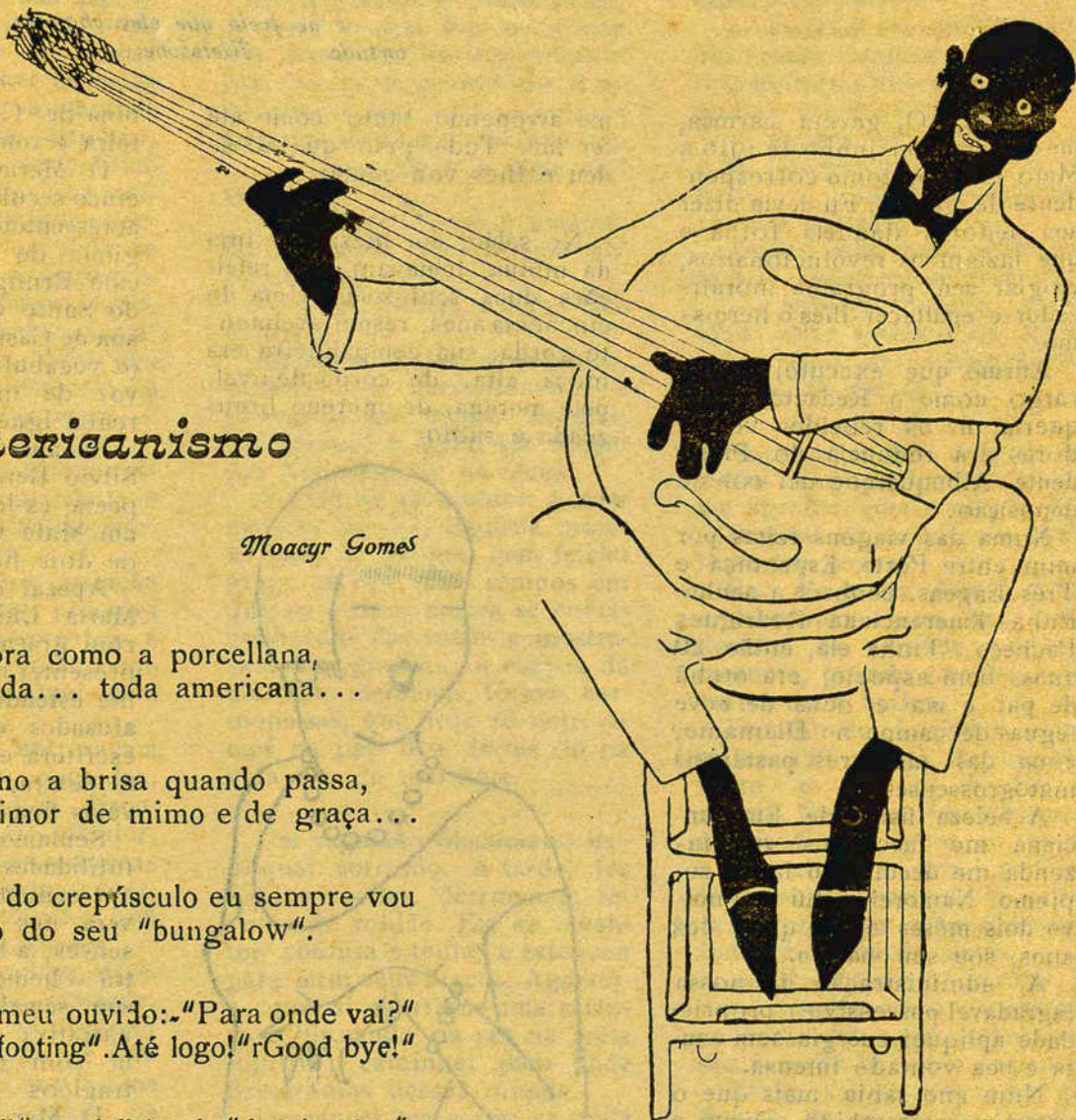
No "spleen" do "hall" em delicias de "dancing-tea",  
soluça o "jazz" o fox-blue -"Oh Mary, kiss me. . ."

E a "band" gargareja ron-ronéja e s'esboroa. . .  
- Miss, és tão bôa para um romance, tão bôa!...

Sentamos alégres em "confortables Maples",  
vejo estender-se o fumo dos primeiros "pipes".

Nas fórmãs em Gersey, - Que ligeiro tremor!  
Fórte cheiro a Wisky - Que vertigens d'amor...

Nos cambiantes azul-loucos do meu desejo,  
sinto-a colar-me longo, longamente um beijo...



# Sabina

... é ao freio que eles chamam  
virtude. Nietzsche

A NAÇÃO, gazeta carioca, me mandou em Junho de 1916 a Mato Grosso, como correspondente de guerra. Eu devia dizer aos leitores daquela folha o que faziam os revolucionários, elogiar seu programa moralizador e enaltecer-lhes o heroísmo.

Afirmo que executei o encargo como o Redactor-chefe queria: fiz os rebeldes vencedores e a renúncia do Presidente Albuquerque dei côr de deposição.

Numa das viagens feitas por mim entre Porto Esperança e Três Lagoas, conheci a senhorinha Emerenciana Rodrigues Pacheco. Tinha ela, então, 20 anos, bom aspecto, era orphã de pai e mãe e dona de nove leguas de campo no Diamante, zona das melhores pastagens matogrossenses.

A beleza física de Emerenciana me fascinou e sua fazenda me decidiu ao lance supremo. Namorei-a, fui seu noivo dois meses e, há quasi dez anos, sou seu marido.

A administração da nossa (agradável possessivo!) propriedade apliquei energia sem conta e boa vontade imensa.

Num ano sabia mais que o vaqueiro mais sabido. Dirigi a fazenda com pericia de criador velho aliada á perspicacia de homem de cidade.

Trabalhei muito e ganhei mais que muito. Ganhei tanto que, após nove anos de sertão, sem me desfazer da fazenda, consegui o suficiente para viver com os meus em S. Paulo, o pinaculo da civilização brasileira. Saí da borrasca.

Pude voltar ás letras, estender de novo o ouvido á voz das musas.

Em Dezembro de 1925 comprei um palacete em Vila America, e, enquanto minha mulher e os meninos eram enroupados á moderna e polidos por minha irmã Beatriz, a abelha-mestra da familia, fui passar alguns dias em Guarujá.

Não devia ter ido, de nada

me arrependo tanto como de ter ido. Tudo pelo que ali se deu e lhes vou contar.

\* \* \*

No salão, em meza proxima da minha, tomavam suas refeições duas senhoras. Uma de cincoenta anos, respeitavelmente gorda; sua companheira era moça, alta, de corpo flexivel, pele morena, de moreno bronzeado e sadio.



Desde o primeiro dia olhei com simpatia minhas vizinhas. Para a matrona saudação respeitosa, para a moça cumprimento jovial, cortesia dos meus 35 aos seus vinte e poucos anos. Creio existisse no meu saudar á moça mais do que cortesia. E' possível. Longe da familia, satisfeito com o regresso ao mundo, estava eu disposto a aceitar idéas atrevidas.

Tanto nos vimos que, num crepusculo vespertino de Janeiro, no terraço do hotel, olhando o mar violeta, nos falamos.

A matrona era D. Maria Luisa de Castro e Pereira, senhora do solar de Filgueiras, no Alentejo. Viuva, rica e surda.

A moça, sua filha unica, Sa-

bina de Castro e Pereira, solteira e romancista.

D. Maria Luisa, do alto de cinco seculos de orgulho feudal, acrescentou: nossa casa se originou do casamento de Gonçalo Ermigues Pereira, irmão do Santo Condestavel, com Joana de Castro, parenta da rainha (o vocabulo veiu solene como voz de mestre de cerimoniaes reais) Ignez de Castro. —

Eu apresentei o que pude: Silvio Berredo da Silveira, ex-poeta, ex-jornalista, óra criador em Mato Grosso, casado e pai de dois filhos.

Apezar de nada ouvir, D. Maria Luisa baixou a cabeça com graça fidalga, quando apresentei minha pessoa. Sabina me estendeu sua mão de dedos afusados e nervosos, mão de escritora e artista. Beijeilhe a dextra, na qual azulavam veias finas.

Sentamo-nos e reciprocamos futilidades, cousas de recém-apresentados. Contei como vivera nos escampos matogrossenses, a luta da natureza contra o homem, do homem contra seu semelhante, colorindo a narrativa e pontuando-a cá e lá com quadros cómicos ou tragicos.

D. Maria Luiza acompanhava com atenção o mover dos meus labios, a adivinhar as palavras.

Sabina falou das modas, da beleza de Guarujá e da impo-nencia da noite, que se adensava sobre nossas cabeças.

A lua parecia subir do fundo do Oceano quando nos separamos.

\* \* \*

Eu e Sabina passamos rapidamente de conhecidos a amigos, companheiros de meza, banho, teatro e bailes.

Sabina me ofereceu um exemplar do seu ultimo romance — A voz do instincto —. Li a obra e conclui até onde podia ir aquella amizade. Sabina desenvolvêra tese de arripiar animo masculino, e fizêra-o sem reticencias, firme como quem prêga o Evangelho.



Com suma curiosidade comecei a estudar o caracter de minha amiga. Seu horizonte não tinha limites, sua aspiração de liberdade subia mais alto do que o sol no zênite. Era o tipo da mulher de meus devaneios juvenis: a mulher que anima o esforço artistico, literario, científico ou politico do seu companheiro, que collabora na erecção do monumento, que deve ser a vida de cada homem. Não a mulher-casa, nem a mulher-luxo, duas especies vulgares; a primeira não alcança além dos humbraes do seu tugurio, a segunda explora uma mina — seu marido —

A's minhas necessidades vitaes, depois de haver criado e meditado o paralelo acima, juntei Sabina.

No fundo do meu coração de poeta... em férias, procurei sensibilidades, pensamentos e razões para aceitar como cumpria a ligação espiritual com Sabina.

Nossas almas se entrosavam como duas rodas dentadas. Tratavamos de filosofia, discutiamos esse ou aquele escritor, rememoravamos escolas literarias passadas e contemporaneas. Eramos dois condiscipulos que se estimam e se procuram.

Assim, nos primeiros dias, entendia eu aquela amizade. Depois, ás vezes, no decorrer de longas palestras ou de longos passeios, sentia que Sabina me atraia por ser mulher, na accepção mais ampla possivel do termo.

Era mulher e, pressuposto de enfatuadol, acreditei que se aproximava de mim porque suspirava pela protecção de um homem. Eu era o Homem; cultura literaria bastante para a acompanhar nas suas digressões, facilidade de frasear com elegancia, corpo de atleta e a aureola de dez annos de vida aventureira nos confins selvagens de Mato Grosso.

Sem vislumbre de amor proprio, imaginei, meu porte mental e varonil devia ter esculpido no espirito de Sabina um ponto de admiração.

\* \*

Certa manhã fomos bem cedo ao banho. As bandas do levante anunciavam a aproximação do dia com uma facha

cobreada, que desluzia o brilho das estrelas.

Praia deserta e murmurosa. A areia rangia sob os nossos pés. Perto da ilha dos Alcatruzes, barcos de pescadores manchavam o mar com os ventres bojudos de suas velas brancas.

— Silvio, vê si a agua está muito fria —

Dei alguns passos e uma onda espumosa molhou-me até os joelhos.

— Vem, Sabina, a agua está morna. —

De mãos dadas avançamos, saltando ou abaixando nos á passagem das vagas. Riamos, sopravamos a agua, que as ondas nos atiravam ás faces.

A vida se apresentou a mim naquela manhã, naquela praia, ao lado de Sabina, com feição grega antiga, dos tempos em que os corpos moços se envergonhavam das vestes e mostravam no ginásio, á estesia da multidão ateniense, fórmias harmoniosas, que hoje só entrevemos na paz dos livros ou na vida fria do marmore.

Um vagalhão (decumano expliquei sorrindo, á tarde) fez Sabina vacilar, derrubou-a, levou-a de roldão. Ela se levantou confusa e tonta, e estendeu para mim seus braços. Agarrei-a como si agarrasse uma criança e, firmando os pés na areia fugitiva, caminhei para onde deixáramos nossas roupas.

Descancei scu corpo na praia e, ao fita-la desfalecida, não tive mão em mim que não lhe beijasse a boca pequena e apetitosa. Beijei-a com força, insisti n) beijo com quasi-ferocidade.

Sabina abriu seus grandes olhos, exprimindo nem sei si admiração, prazer ou espanto, e levantou-se cambaleando. Sem uma palavra, enfiou lentamente o roupão de banho, encostou-se em mim, descansou em mim, posso dizer, o peso do seu corpo e rumã.OS para o Casino.

O silencio de Sabina pesava me como reprovação ao meu acto. Quiz falar. Impossivel. Pareceu-me que lhe devia pedir desculpa, porque sua mudez me repreendia.

— Perdoa a insolencia. Estou arrependido do que fiz — mur-

murei contrito.

Ela pisou no primeiro degrau da escada e respondeu com o semblante aberto:

— Perdão! De que? Porque? Ha muito esperava qualquer manifestação do teu amor. Obrigada e até logo, Silvio. —

— Sabina, até logo. —

A palavra amor depois do beijo . . . bacourejou-me de-senla e perigoso.

Hesitei, mas, como quem corre mar, me entreguei ao destino.

— Sabina, Sabina, eu te amo — tive impetos de gritar, antes que ela desaparecesse no alto da escada.

\* \*

Durante o dia Sabina me tratou com ineiguice. Queria me agradar, queria me prender.

Depois do jantar me pediu lesse um pouco.

Eu, ela e Da. Maria Luisa enveredamos para um canto deserto da varanda, como de costume, quando não iamos ao teatro ou a bailes.

Escolhi do Lusiadas as estrofes 120 a 135 do terceiro canto e as 14 a 19 do quarto. Nas primeiras é narrado a episodio de Ignez de Castro e na ultima a fala de Dom Nunalvares Pereira, incitando os portuguezes a batalhar pela independencia da patria.

— Revivendo a desdita de um seu antepassado e a grandeza épica de outro, alcançarei seu coração de nobre — pensei.

Li os versos sobre a "que depois de morta foi rainha" fazendo soar as palavras com doçura velutinea, como si quizesse derramar na concha do ouvido de Sabina a onda de volupia, que alagava meus sentidos e inundava meu ser de agonia inefavel.

Sabina acompanhava com atenção os decasilabos camoneanos. Cerrou as palpebras e, de vida, só mostrava o ritmo do peito subindo e descendo no movimento respiratorio.

Quando soou o ultimo verso, ela me olhou de modo vago, e ficou quieta na sua poltrona de vime.

Para dar força ás expressões de Nunalvares me levantei e, com voz forte e retumbante, declamei o maior heroismo, que a poesia lusitana registra.

Em virtude do Rei, da patria mesta,  
Da lealdade já por vós negada,  
Vencerei não só estes adversarios,  
Mas quantos a meu Rei forem contrarios.

Ao terminar acreditei ser o batalhador de Aljubarota. Meus olhos deviam lampear bravuras homericas, meus labios contrai-dos sibilavam as silabas, meus gestos largos semelhavam gestos de quem fere e mata.

Sabina me ficou dizendo com o olhar entusiasmo e admiração, e vi espantado, no fundo de suas pupilas, cousa que me fez tremer: divisei nelas a tortura do desejo contido, a iminencia do rompimento de uma represa.

— Queres que leia mais algum trecho?

— Do Lusíadas não. Declama a confissão de Francesca da Rimini — respondeu entregando-me uma Divina Comedia do tamanho de joia, de se guardar no bolso.

Abri o livrinho e comecei a dizer os 27 ultimos versos do quinto canto.

As palavras de Francesca saiam-me candentes dos labios. Supponho que me transfigurei. Cada verso daquele dialogo glorifica o amor criminoso dos dois cunhados, em nenhum deles se vislumbra arrependimento.

Que versos! Que delirio!

Ao pronunciar o derradeiro — e caddi come corpo morto ca-de — olhei para Sabina e, dos pés á cabeça, enxerguei nela um lagamar. Tive medo. A consciencia disse-me que nos amamos, eu a lêr, ela a escutar.

Nossas almas se haviam en-cantado.

Depois do amor infeliz de Iñez de Castro, da apostrofe cezariana do Condestavel o ardor impenitente dos dois amantes! Era de espedaçar o coração... Silencieei. Sabina se levantou e com vagar meditativo caminhou para mim.

— Entendeste, Silvio, a beleza do amor tragico de Francesca?

— Não seria quem sou, não estaria falando contigo si não tivesse vivido com toda a crueza da realidade o grande e infeliz amor de Francesca da Rimini.

— O amor de Francesca comove porque está fóra das convenções.

— Penso que a paixão de Francesca é sublime pelo seu epilogo de tragedia.

— Não, Silvio; o epilogo foi obra de um homem, não sublimou o affecto, acabou com ele Sua grandeza está na irregularidade de sua origem.

— Foi sublime porque era irregular, Sabina?

— Não. Foi anormal porque era sublime. Sua essencia era superior ao que podiam conceber dois seres normaes de sexo diferente, dos que só percebem na estreiteza das leis e dos dogmas o caminho para a união na terra.

— Serias capaz de tal arrojo? Falas com sinceridade, Sabina? — arrisquei esperando resposta negativa.

— Sim e com tanta sinceridade, Silvio, que si hoje me disseses: Vem, Sabina, tentar comigo nova existencia, só fundada no amor — eu, sem calcular sacrificios, nem computar perigos, iria contigo.

Tudo porque te amo fóra das acanhadas regras vigentes.—

— Eu te amo, tambem, Sabina, mas tua coragem me apavora.

— Não deixes o terror panico sacudir teu intimo.

— Tua vida comigo seria de riscos e sobresaltos.

— E' o que procuro. Leva-me. Percorro o mundo para descobrir o Homem. Tu o és. Leva-me. Quero viver entre perigos, além dos moldes dos nossos tempos.

— Estás a me pedir o impossivel. Não posso partir contigo, Sabina.

— Vamos.

— Não posso, Sabina.

— Si o quizeses... Pensa na vida nova que te offereço!! Vamos.

— Não posso. Estou preso na jaula-dever.

— Não feches a porta que abriu para um novo paraíso. Vamos.

— Não posso.

— .....

— Não posso, Sabina.

— Porque, então fizeste florir em mim a esperanza?

Porque levaste tão longe o engano? Não podes? E's pusilanime, não conheces o quero. Quando puderes ou quizeres será tarde. Vou-me daqui, porque tua fraqueza poluiu o ar que respiro.

Tu és uma mentira. Teu corpo robusto, tua vida de aventuras

me fizeram crêr existia, dentro da muralha ossea do teu cranio, espirito forte e moço. Ilusão!

Teus braços são potentes. Tua figura é de gladiador. Tens força, mas força passiva, força de boi de tiro. Sómente sabes caminhar a passo e passo, a fronte calejada pelo jugo, no areal monotono do matrimonio, arrastando cem arrobas de tradições vetustas e bolorentas.

Um oasis se apresentou a ti. Tua virtude, ia dizer tua estupidez bovina, não permitiu que descançasses á sombra das palmeiras, nem que refrescasses a boca na fonte borbulhante.

Teu caminho não atravessava o oasis!! O carreteiro tinha tanta pressa em chegar, e tu, pobre boi manso, sedento, moido de fadiga, olhaste a delicia que te convidava, porém não ousaste desobedecer á voz do teu amor!

Eu te despezo! Não. Meu coração se incha de piedade de ti, pobre boi escravo!! Adiante, adiante, que a estrada é longa e o carreteiro tem pressa!!

.....  
Mais ou menos assim falou Silvio Berredo da Silveira, no Automovel! Clube, em roda de amigos. E' possivel que haja exagero no conto; ele tinha bebido muito Champagne... Apesar disso, resolvi dar fórma literaria a essa historia de mulher perseguidora e expôr á luz do sol a aventura de Silvio Berredo da Silveira.

JOÃO DA PRAIA

20 - 2 - 1926



## Chiromancia

Por uma tarde plumbea e triste  
Em poucas frases me pediste  
Que eu lesse nas linhas da mão,  
Que eu, sobre tua vida futura,  
Disseste si era de ventura  
Ou de fugitiva illusão.

A principio muito medroso  
Mas com a alma cheio de goso,  
Não quiz tua vida predizer,  
Porem, si com vontade forte  
Expuzeste tua mão á sorte,  
Que havia eu, pois, de fazer ?

Fui, vaccillante, titubeando,  
Em tuas linhas perscrutando  
As incertezas do porvir,  
E enquanto, crente, me escutavas  
Teus olhos de mim não tiravas  
Como si eu fôra um fakir.

E nas mãosinhas delicadas  
Tão subtilmente desenhadas  
Sob uma leve transparencia  
Com voz timorata e sumida  
Lendo os signos de tua vida  
Antevia minha existencia

Ma ai! com a palavra presa  
Em cruel e dubia incerteza  
Bem na raiz do indicador  
Descobri uma cruz maldita  
Que revelou-me a desdita  
De nosso infortunado amor

FREI ANGELICO



## A Larangeira e o Carvalho

A Larangeira e o Carvalho eram vizinhos.

Com a garridice dos seus fructos côr de sól, a Larangeira costumava olhar o Carvalho com modos escarninhos, pensando de si para si, na inutilidade d'esse brutamente vegetal, sisudo de aspecto, sem uma flôr e sem um fruto que o amenizasse.

O Carvalho, entretanto não se apercebia nem do olhar, nem da propria presença da Larangeira na sua visinhança.

Mas um dia não se conteve a Larangeira que não disse ao Carvalho o que pensava d'elle.

— Parece que tens demasiado orgulho, disse-lhe ella, do tronco e do tamanho que os annos te hão dado?

Que diria eu então das flores que todo anno engalanam os meus galhos e se abrem para o beijo amoroso dos colibris, e das abelhas sedentas do polen com que enchem de doçuras inefaveis os seus favos.

E depois os fructos...

Quantas delicias eu proporciono aos homens e aos passaros com as laranjas que os meus galhos lhes offerecem dadivosos!

Sou admirada na pompa dos dias em que as minhas flores enchem de perfumes os ares que tu tambem respiras e sou requestrada na fartura das epochas em que as minhas

laranjas douram estas ramadas.

O Carvalho continuava impassivel na sua respeitabilidade de rei das florestas e, a Larangeira não se contentando com exaltar os seus meritos, passou a deprimir irreverentemente o mais antigo habitante d'aquellas paragens.

— Ao em vez, tu que dás aos homens, com que pagas á natureza o espaço enorme que o teu tamanho toma nella?

Em vida, nada que se veja, e depois de morto, dás apenas lenha p'ra fogueira...

O Carvalho então sentiu-se no dever de retrucar e o fez sobranceiramente:

— Tu larangeira, tens a vaidade que, perde em geral as mulheres. Cheia de ti mesma, dos teus garbos e das pretenções com que augmentas os teus modestos bens, não sentes o quanto é fragil tudo o de que te ufanas.

Tu és admirada e requestrada emquanto os teus galhos se fecundam na fructificação de cada anno.

Mas es annos de fertilidade não vão longe, e é de ver como te tratam derrubando-te a machado, passados poucos annos como a coisa mais inutil d'este mundo.

Assim tem sido com as innumeradas arvores frutiferas que como tu, eu tenho visto petulantes e vaidosas aqui pelos meus dominios.

Invectivas a minha existencia, accusando-a de inutil... Mas não viste nunca a animalia offegante aqui ao pé

de mim, confortada na minha sombra? E homens nunca os vistes bemdizendo a minha figura patriachal e acolhedora a cuja sombra, elles proprios se abrigam nas horas estivaes? E passaros nunca os vistes em bando, acolhidos na ramada frondosa dos meus galhos?

Quem por aqui ha de passar que não se deixe tentar pela minha sombra e não se detenha para bem dizel-a e admirar esse bem inefavel que eu projecto sobre a terra amenizando os rigores da natureza?

E tu Larangeira, dás fruto e flor, uma vez por anno, e eu dou sombra o anno inteiro.

A tua existencia se é benefica, não vai muito alem de um lustro; e os beneficios que eu faço aos homens, bemdizem-se durante seculos!

A Larangeira não respondeu nem mais affontou o Carvalho.

E em verdade, que vale mais, a arvore que dá fructos ou a arvore que dá sombra?

Gil do Val



# ENCHENTE

(Para BARREIROS FILHO)

Admiro as aguas, quando do leito dos rios sahindo  
 Vão alagando tudo,  
 devastando,  
 e no seio das mattas abrindo  
 espaço espelhados que reflectem o céo!  
 As aguas vão os troncos attingindo  
 e as folhas, ao léo,

dansam,  
 reviram,  
 volteiam á brisa que perpassa

imprimindo á floresta um sinistro ruido  
 que atemorisa o homem e afugenta a caça.

A agua,  
 subindo,  
 vae levando a Morte — mas com ella a Vida vae surgindo,  
 pois a par da Morte que espalha,  
 o seio da terra, desnudo,  
 possui e fecunda.

E com este amplexo titanico e mudo,  
 fertiliza e deixa a vida no solo.

Mais tarde,  
 impulsionados por forças collossaes,  
 Surgirão os grandes vegetaes!

A enxurrada passa!  
 A impetuosidade das enchentes  
 arrasta pontes. A furia indomavel das correntes  
 leva os casaes.

.....  
 Tal no coração o Amor quando apparece.  
 Como a agua das enchentes vae subindo  
 e parece

que vae matando,  
 suffocando,  
 que a Morte leva em seu seio;  
 mas tambem esta subida  
 do Amor, como aquella,  
 não leva a Morte: — traz a Vida.

E o tempo então em que tudo aquillo  
 que ao Homem entristecia,  
 se modifica,  
 e em explosões de phantastica alegria  
 Elle sente da Vida o prazer.

— O Desejo em não menores explosões  
 Marca o advento de novas gerações!

— O Amor é como a enchente:

Quanto mais devasta, mais cria  
 quanto mais tristeza espalha,  
 distribue mais alegria,  
 quanto mais invade,  
 possui,  
 e domina os corações  
 tanta mais brotam,

**Caridade**

A caridade é como a luz do dia, que não se extingue; e o seu olhar é o esplendor que a vida humana não pode viver sem. Para chamar os almas, que se encontram no caminho da vida, a caridade é o primeiro passo. Ela é o pão, que dá a vida, e o amor, que dá a felicidade. A fé é uma ancia, e a esperança é uma ambição. A caridade é o amor, que dá a vida, e o amor, que dá a felicidade.

COELHO NETO

**P**

Podem ser feitas as coisas, que os homens não podem fazer. A primeira regra da vida é a caridade. Ela é o pão, que dá a vida, e o amor, que dá a felicidade. A fé é uma ancia, e a esperança é uma ambição. A caridade é o amor, que dá a vida, e o amor, que dá a felicidade.

**RUY BARBOSA**

Este livro é uma obra de arte, que contém a vida e a morte. A caridade é o amor, que dá a vida, e o amor, que dá a felicidade. A fé é uma ancia, e a esperança é uma ambição. A caridade é o amor, que dá a vida, e o amor, que dá a felicidade.

tomam vulto,

e crescem as illusões.

A enchente fertiliza da terra o amago profundo;

O Amor immortaliza o Homem e perpetra o Mundo.

E, sendo eterno o Coração

e infinito o Universo,

E' immortal

— a Creação !

O. C.

## Caridade

A caridade é como a Cordélia do poeta: não fala. Olha, e o seu olhar é o esplendor; chora e as suas lagrimas são como o orvalho; sorri e o sorriso é toda a sua eloquencia.

O seu gesto maior é a benção.

Para chamar os aflitos, abre os braços, tornando-se em uma cruz viva e, quando os fecha, transforma-se em abrigo. O seu beijo remedia. De pé—é a vigilia; ajoelhada—é a prece.

A verdadeira Caridade é impagavel como a luz e invisivel como o perfume; dá o calor, dá o arôma, mas não se deixa tocar, nem ver.

Ela é o pão.

A Fé é uma ancia, a Esperança é uma ambição, a Caridade é puro amor.

COELHO NETO.

## A mão do sementeador

Demosthenes se ensoberbece de ter a Platão por ovinete, presando em mais tamanha honra que a de senhorear por auditorio o mundo inteiro. Para mim a de me entreter convosco sobrecede em goso a todos os momentos de vão orgulho e inutil embriaguez que a tribuna me possa ter dado.

Todas as causas, algumas bem santas, em que ella foi o meu campo de batalha, não valem mais que o vosso destino. Com a differença que ali espargia eu ao vento os meus rebates de atalaia, as minhas vozes de guerreador, ou os meus vaticinios de propheta, que tudo me imaginava vaidade da minha ambição



correspondem aos tres sacerdocios do Senhor. Mas a suprema santificação da linguagem-humana, abaixo da prece, está no ensino da mocidade. O lavrador deste chão devia apanhal-o de joelhos. Crêde que me acho realmente sob esta impressão, como se ao receber dos braços de minha companheira um filho recém-nascido, uma voz interior me segredasse: "purifica o teu halito que lhe vaes insuflar a vida com a morte".

Se a minha fosse necessaria para gravar indelevelmente neste meu colloquio convosco o sello da mais absoluta sinceridade, eu supplicaria a Deus fizesse do que vos vou dizer o

PODE-SE definir o caracter dos homens, e dos povos, pelo balanço das suas mentiras. Existe a mentira que accrescenta: — é a *lisonja*. E a mentira que mutila: — é a *calumnia*. A primeira ganha com o que dá. A segunda com o que arrebatá. As mentiras com as asas do anjo chammam-se perfidias. A mentira se desdobra em uma vasta escala, desde a innocencia do mollusco solitario, que se dissimula no limo do seu rochedo, até a perversidade nocturna da hyena cadaverosa.

Até as proprias virtudes mentem, nas grandes resignações, nos martyrios risinhos... Ha dolorosos silencias que são mentiras mudas... Bem haja, pois, a mentira.

EDUARDO RAMOS

e na impotencia do meu nada; ao passo que hoje aqui serei apenas a mão sã do sementeador semeando algumas sementes de bem no torrão virgem do seio que me abris.

E quando a minha tarefa deste momento se me antolha sob esta feição, alguma coisa passa por mim como de cima religiosamente. A frente do sacerdote se verga para o calix consagrado, a do lavrador para a terra, a do que espalha o grão da verdade, para o sulco só aberto nas consciencias novas. E todos tres receberam ordens sacras, todos concorreram para a fecundação divina do Universo. A hostia, o arado, a palavra,

meu testamento publico, a ultima expansão publica do meu amor a meu paiz.

Quando me consulto a mim mesmo no mais recolhido exame, forcejando atinar em que teria eu merecido algum apreço dos meus compatricios, e por que vos inspirára taes sympathias, não acho a meu credito senão tres modestas verbas. Caso, postos de parte os descontos humanos, houvesseis de condensar numa synthese o meu *circulum vita*, e do meu naufragio salvassem alguns restos, tudo se teria, talvez, resumido com dizer: "Extremeceu a patria, viveu no trabalho e não perdeu o ideal".

RUY BARBOSA.

## Commercio



(Continuação do numero anterior)

Jamais se chegará a inventar um systema para acabar com a necessidade de trabalhar. A propria natureza foi que o determinou assim. As mães e o cerebro não foram creados para os ouvidos. No trabalho está a nossa saúde, o nosso respeito proprio, a nossa futura salvação. Longe de ser um castigo, o trabalho é o melhor das benções.

A mais rigorosa justiça social emana unicamente da honestez no trabalho. Aquelle que contribue com mais, deve receber maiores beneficios; na paga dos salarios a caridade nada tem que ver.

O operario que a uma empresa dedica o melhor do seu esforço constitue, uma aquisição optima. Mas não se poderá contar com elle por muito tempo, si não lhe fôr proporcionado ao seu esforço uma recompensa devida. O trabalhador que começa o seu serviço quotidiano com a certeza de que nunca chegará a ganhar o sufficiente, por grande que seja o seu esforço para defender-se contra a indigencia, não é capaz de executar com perfeição o seu trabalho. A anciedade e a preocupação prejudicam profundamente a sua actividade.

Ao contrario, si o trabalhador comprehende que a tarefa, não só lhe satisfaz as necessidades mas tambem lhe da margem a um relativo conforto e lhe permite cuidar devidamente da instrucção dos filhos, do bem estar da esposa, não fará do melhor modo possivel o seu trabalho? Não lhe dedicará o seu maior interesse? Assim trabalhará em seu proveito e no da empresa. O trabalhador que não encontra um certo gráo de satisfação interior no seu trabalho, perde a melhor parte delle.

Em nosso serviço diario ha alguma coisa de sublime.

O trabalho é a pedra angular do mundo, é a base do nosso amor proprio.

O chefe deve occupar-se cons-

tantemente num trabalho mais arduo que o de todos os seus empregados. O commerciante que leva a sério os seus deveres para com o mundo deve ser necessariamente um bom trabalhador. Nunca pode exelamar:

“Tantos e tantos mil homens trabalham para mim”.

Na realidade elle é quem trabalha para esses mil homens e quanto mais activos são elles, mais actividade elle deverá desenvolver para collocar o que elles produzem.

Os ordenados e salarios calculam-se por sommas fixas, o que é indispensavel como base firme de calculos. Comtudo, não passam de uma especie de participação no negocio, fixada de antemão; e muitas vezes acontece, ao fazer-se o balanço annual, verificar-se que a participação poderia ter sido mais elevada. Em tal caso o excesso deveria ser repartido. Quando uma collectividade de pessoas collabora num negocio, todos os seus membros deveriam participar dos beneficios que produzem, em forma de um bom salario ou ordenado, sem excluir uma compensação extraordinaria, quando fôr merecida. Este é um principio que se vae introduzindo por toda a parte.

Os tempos actuaes exigem que se dê ao factor humano dos negocios a mesma importancia que se dá ao economico. Estamos no melhor dos caminhos para consegui-lo. O problema se resume em saber si vamos dar com o methodo mais prudente, que nos conserve tudo o que hoje nos mantem, ou si arriscamos a dar um passo em falso, capaz de arrebatar-nos o fructo do trabalho, realizado nos ultimos annos.

A vida mercantil concretiza toda a vitalidade do nosso paiz, reflectindo o seu progresso economico e elevando-nos ao posto que nos está marcado no conceito das potencias mais ricas; portanto não devemos expol-o ao azar.

E' preciso reconhecer justamente o valor do elemento humano nos negocios. Inegavelmente, tal proposito pode conseguir-se sem o temor de uma deslocação social e sem lesar interesses particulares, obtendo em troca incalculaveis beneficios para to-

dos os seres humanos. O “quid” da solução está em reconhecer que todos os homens formam uma sociedade commercial. Enquanto o homem não basta a si mesmo, sem necessitar da cooperação do seu proximo, não deixamos de ser uma associação.

Taes são, nas suas bases, as verdades que derivam da questão do salario. Tudo repousa numa contribuição equitativa dos resultados, entre todos os que tornam parte numa empresa.

Qual é a medida adequada de um salario? Que typo médio de vida pode pretender o trabalho como recompensa? Por acaso tendes estudado as obrigações que tem, ou deve ter, quem cobra um salario? Dizer que salario deve pagar o custo da vida, é não dizer quasi nada. O custo da vida, antes de tudo, depende do rendimento da produção e do transporte. A eficiencia destas depende directamente da eficiencia da administração e do trabalho. A boa direcção do trabalho deve baratear o custo da vida e produzir salarios elevados. A tentativa de calcular os salarios, tende por base o custo da subsistencia, não da resultado pratico. O custo da vida é meramente um resultado final que não se manteria numa linha constante, si se alterassem continuamente os factores que o produzem.

Quando tentamos adaptar os ordenados ao que supomos o custo da vida, estamos imitando o cão que morde sua propria cauda. Além disto, quem será capaz de decidir qual o typo de vida que ha de servir de base? Ampliemos o nosso ponto de vista e procuremos saber o que significa o salario para o trabalhador e o que em realidade, deveria causar.

O salario deve satisfazer todas as obrigações do operario fora da fabrica e ao mesmo tempo recompensar os esforços tanto delle como do seu director. O trabalho diario, productivo, é a mais inexgotavel mina que jamais se encontrou. Por tanto, o salario deve satisfazer, ao menos, as obrigações externas do operario. Deve tambem proporcionar-lhe uma aposentadoria no occaso da vida, quando as forças diminuem e não deveria mais ser obrigado a trabalhar. Para

umprir tão modestas exigencias, será necessario moldar a industria por um novo systema de producção, distribuição e recompensa que tapará os furos das algibeiras de todos os que não realizam o trabalho nenhum productivo. Trata-se de criar um systema que por um lado esteja seguro contra a predisposição de vadiagem de certos empregados negligentes e por outro, contra a malicia de certos patrões gananciosos. Para conseguir-lo é preciso achar-lhe uma base na propria utilidade e no estado actual da vida.

O trabalho requer o mesmo esforço physico, custe um dollar uma medida de trigo ou dois e meio, custe 12 centavos uma duzia de ovos ou 90. Que differença se manifesta, em taes casos, nas unidades de força que um homem emprega para o trabalho productivo de cada dia.

O caso seria mais facil si se tratasse tão somente do homem, do custo da sua subsistencia e do lucro que lhe corresponde. O homem, porém, não é um individuo isolado, e sim um cidadão que contribue para o bem estar do paiz. Além do que, é chefe de familia, pae talvez de alguns filhos cuja instrucção depende do ordenado paterno. E' preciso tomar em consideração todos estes pontos. Como calcular a participação que tem o lar de um operario na tarefa quotidiana?

Nós pagamos ao operario o seu serviço; mas que é que o trabalho deve proporcionar ao lar do operario, a sua posição de cidadão, á sua condicção de pae? O homem cumpre o seu dever trabalhando na fabrica, mas á mulher incumbe o meneio da casa. A fabrica tem obrigação de attender aos dois.

Sobre que systema deve calcular-se a participação do lar na tarefa diaria do operario? Deve figurar a subsistencia pessoal do homem como um gasto e a sua possibilidade de procurar a da familia como um lucro? Ou deve-se calcular unicamente o rendimento do trabalho diario tomando por base o que sobra ao operario depois de haver satisfeito as necessidades suas e ás da familia? Ou, ainda, deve-se considerar todas as relações exclu- (Continua no proximo numero)



### “Post-office”

O. C. A sua collaboração da primeira pagina sae com pequena modificação que em nada lhe altera o sentido, ficando de accordo com o censo crítico da redacção.

Os seus versos de estreia saem ipso-litteris, nas ultimas paginas; estão bons e são uma promessa brilhante.

Não sabemos como agradecer-lhe a solicitude com que attende nosso appello.

Será com o concurso intelligente e desinteressado como o do nosso distincto amigo, que poderemos levar a bom termo o nosso “desideratum”.

—:

**GASMOR.** O seu suelto bem contra a nossa vontade não sae neste numero, porem no proximo sairá.

—:

**HELIO.** Decididamente o nosso caro amigo está sem sorte.

A “falta de espaço” aqui por casa é um “caso serio”.

Porque não escolheu um assumpto mais attrahente e interessante?

Creia que teremos muita satisfação em publicar qualquer collaboração sua, comtanto que seja de assumpto que agrade.

—:

A. C. O seu artigo está muito bom e não deixa de ser bastante opportuno para Joinville. Ha por ahí por esse Brasil a

fóra muita gente que precisa de licções de civismo.

Para o proximo numero reservaremos a mesma pagina para artigo seu, do mesmo jaez que o primeiro.



## Cock-Tail

EXPEDIENTE

Anno 20\$

Assignatura: Semestre 10\$

Trimestre 5\$

Numero avulso 2\$

Reportages ao magnésio:

1 photographia 100\$

2 photographias 180\$

Descripções de estabelecimentos com photographias e clichés, no texto, 200\$ até duas paginas; as seguintes, cada uma 100\$.

-- Um cliché no texto 50\$ por columna, com direito a tres linhas explicativas.

NOTA Os originaes literarios e photographicos enviados a esta redacção, embora não publicados, em hypothese alguma serão devolvidos.

Impresso na Typ.: Otto Koch



**GRANDE OFFICINA**

**de Marmore e Granito**

**Fabrica de Ladrilhos**

MOVIDA A ELECTRICIDADE

— DE —



**Carlos Nicodemus**

**Rua Ministro Galogeras**

**JOINVILLE**

**Caixa postal N. 147**

Especialidades em tumulos modernos, tanto em Marmore como Granito, Chapas para mobílias, etc.

**Vogelsanger & Kumlehn**

**Rua do Principe, 46**

End. telegr.: "Vogelsank"

Joinville

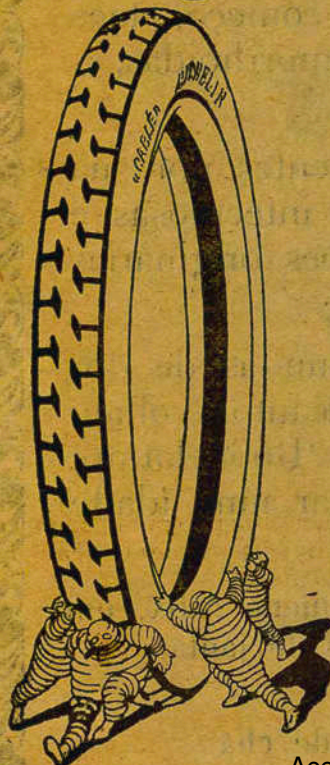
— 0.0 —

Accessorios para Automoveis e Bicycletas Pneumaticos e Camaras de ar "Michelin" e "Goodyear" os melhores.

Peças Ford legitimas

Bicycletas 'Sun'

Lampada electricas 'Phillips'



**GOODYEAR**

# Mayerle Boonekamp

Não é mais necessario elogiar o  
**Mayerle Boonekamp**  
nem o seu fabricante

**Pedro Mayerle de Joinville**

**por ser a sua fama bem fundada em  
toda America Meridional.**

Além da sua qualidade de fortificante estomacal é um preservativo excellente contra muitas enfermidades, c. s.:  
**FEBRE AMARELLA, MALARIA, ESCORBUTO, CÓLICA, ETC.**

E' um aperitivo sem igual evitando prisão de ventre, coliccas, doenças biliosas, criação de bichas, fazendo desaparecer muitas incommodidades logo no seu começo, taes como hydropesia, arthritis, rheumatismo, hemorroidas, grippe hespanhola, etc., etc.

E' ainda um poderoso conservador dos dentes por sua acção benéfica na gingiva. Para as doenças infectuosas é salvaguarda excellente, paralygando as infecções originarias de ares contaminados.

Melancolia e hypocondria na maior parte oriundas de doenças do ventre, desaparecem como por encanto, voltando a alegria e o bom humor, sendo o meu 'Boonekamp' desta maneira um meio seguro para alcançar uma idade de longos annos.

Toma-se meu Boonekamp: 3 vezes por dia um pequeno cálix, um de manhã ao levantar-se, um duas horas antes de jantar, e um ao deitar-se.

As senhoras tomarão 3 vezes uma colher de chá.

Poder-se-ha diminuir ou augmentar a dose conforme os casos.

O mais exigente fregues se julgará optinamente servido  
se frequentar a

## ⊙ Barbearia Elegante ⊙

o melhor e o maior salão de barbeiro de Joinville, installado com  
todos os requizitos de hygiene, dispondo de excellentes officiaes.

**Conforto :-: Presteza :-: Asseio**

eis pelo que prima a Barbearia Elegante  
de

**José Ribeiro de Souza**

Rua do Principe

Apparelhos electricos para  
massagem vibratoria, secador  
de cabellos, etc.

As mais finas Loções e brilliantí-  
nas nacionaes e estrangeiras da  
melhor fabricação.

# BAR PRINCIPE

de

## Ernesto Erdmann

O BAR preferido por todas as pessoas de bom  
paladar. CHOPP, CERVEJA e qualquer quali-  
dade de bebidas nacionaes e estrangeira.  
BONBONS, CHOCOLATES, CAMELOS de  
toda especie. DOCES, EMPADAS, etc.

Quer ser bem servido? Vá ao  
**Bar Principe**



# H. DOUAT & CIA.

**Rua do Principe N. 8 e Caes Pochan**

Endereço tele: DOURO — Caixa Postal: 56 — Codigos: ABC 5ª. ed. e Ribeiro  
Telephones: 193 (escript.) 319 (armaz.)

## Exportadores de Herva Matte

..... com .....

### Secção de Seccos e Molhados

**IMPORTAÇÃO**

**EXPORTAÇÃO**

Agentes Geraes da

**S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo,**  
de S. PAULO

com deposito permanente de seus productos, como sejam: farinha de trigo das insuperaveis marcas "LILI" e "CLAUDIA", azeite "SOL LEVANTE", soda caustica, sabonetes, etc. etc.

Agentes da S. A. Pernambuco Powder Factory de Recife  
com deposito permanente da polvora "ELEPHANTE" para todos os usos.

Banqueiros da "A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRASIL", sociedades de seguros mutuos sobre a vida.

Agentes dos afamados automoveis "FIAT"

*Joinville*

*Santa Catharina*

*Brasil*

# Ernesto Ramuz

## Joinville

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 33 C. POSTAL, 53 TELEPHONE, 293

Officina de construções e concertos de artigos de  
electricidade

..... Especialidade : .....

Enrolamento de motores, .....  
dinamos e transformadores.

Instalação e concertos  
de aparelhos de Radio - Telephonia

SERVIÇO DE INSTALAÇÃO ELECTRICA

REFERENCIA Á DISPOSIÇÃO



PREÇOS VANTAJOSOS

## Tudo é renovação

Limpe a sua roupa!

Reforme-a!

a Tinturaria Paulista

tinge e lava quimicamente, com rapidez e esmero surpreendente!  
— O seu terno está manchado, está a "toilette" de V.-Exm. desbotada? — Está imprestável a sua farpéla?

Pois é procurar a

# Tinturaria Paulista

que prodigaliza mais vantagens por preços baratíssimos.

Phone 2-7-1

Rua Quinze

## Atenção!

OFFICINA DE GALVANISAÇÃO

de

Herbertz & Meister

Joinville

RUA COMMANDANTE SATURNINO DE MENDONÇA N. 60

Instalações completas de galvanisação em nickel, cobre e metal.

Amolação e envernisação.

Acceita-se qualquer objecto para nickelar e cobrear, sob garantia.

**Fabrica de bicycletas.** Bicycletas novas marca BRILLANT tem sempre em stock por preço vantajoso e vende-se em prestações.

Bicycletas usadas são renovadas, nickeladas, cobreadas e esmaltadas.

Usa propria tinta esmalte superior.

Tem sempre grande stock de peças sobressalentes para bicycletas.

Execução rapida, serviço garantido e preços convenientes.

*Economisae a vossa Casa...*

# A Olaria Procopio Gomes & Cia.

á rua Duque de Caxias, tem sempre grande quantidade de  
**Tijolos e Telhas**

dos typos hamburguezes, Allemãs e Francezes.

Para economia e belleza de vossa casa empregue a telha "hamburguesa". Patenteada, - leve, resistente, bonita e barata, economizando a cobertura em mais de 30 por cento, pois 18 telhas somente cobrem um metro quadrado sendo o custo bem reduzido.

Para mais informações com o sócio gerente

**Augusto Cruz Lima**



## Motores electricos

A empresa Joinvillense de Electricidade Luz e Força offereçe a venda MOTORES electricos de 1 a 20 cavallos dos famosos fabricantes A. E. G., SIEMENS e FLOHR a preços reduzidos com pagamento a prestações

## Ventiladores

TEM tambem em "Stock" grande numero de VENTILADORES de diversos tamanhos chegados ultimamente.



## Lampadas "Osram"

LAMPADAS de aperfeiçoado acabamento de 10, 16, 25, 32 e 50 vellas recebidas pelo ultimo vapor, directamente Queira v. s. fazer-nos uma visita e constatar a excellencia dos nossos materiaes electricos. Rua Rio Branco Phone: 7-9

# Restaurante e Bilhar

## G L O B O

RUA PRINCEZA IZABEL N. 21

Diariamente comidas quentes e frias, gallinhas, peixe, etc.  
Aos domingos CHURRASCADA A RIOGRANDENSE.

Copps a qualquer hora

Proprietario: **Francisco Mueller**

### Augmente a sua renda!!

Qual é o commerciante a quem não interréssa que seus empregados e gerentes sejam cada dia mais competentes?

Meia hora dedicada á leitura de "NUEVAS IDEAS" traduz para v. s. nóva energia, cousa tão necessaria actualmente na lucta pela existencia.

#### "NUEVAS IDEAS"

aparéce todos os mezes, formato Grande e impresso em fino papel gessado.

Preços para um anno 25\$ Semestre 14\$ Numero avulso 2\$5

Pedidos de assignaturas e imformações com o Snr.

**Moacyr Gomes**